

## Derivadas Parciais, máximos e mínimos

Aqui temos tres funções muito básicas de duas variáveis:

- > restart:
- $> f:=x^2+0.5*y^2;$

$$f = x^2 + .5y^2$$

 $> g:=x^2-0.5*y^2;$ 

$$g := x^2 - .5y^2$$

 $> h:=-x^2-0.5*y^2;$ 

$$h := -x^2 - .5 v^2$$

> with(plots,display3d);

[display3d]

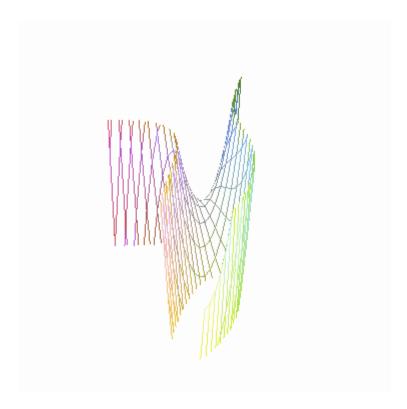
> setoptions3d(shading=ZHUE,style=patchnogrid);

setoptions3d(shading = ZHUE, style = patchnogrid)

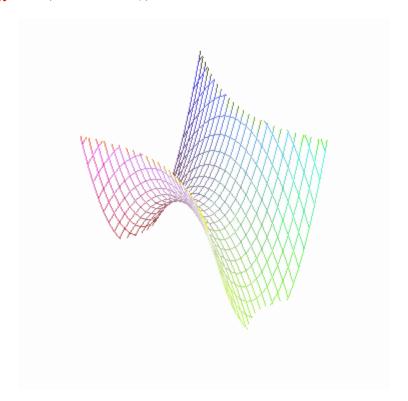
>

Aqui está o gráfico de  $\mathbf{f}$  -- assegure-se de que sabe utilizar as facilidades do maple, como girar e incluir eixos no grafico.

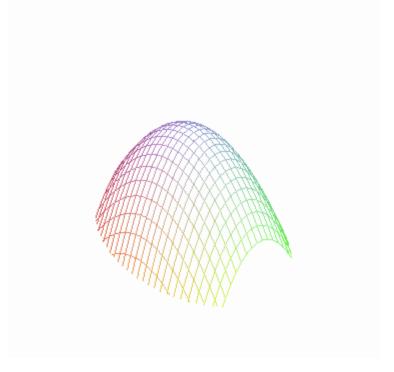
```
> plot3d(f,x=-5..5,y=-5..5,view=-5..20);
```



> plot3d(g,x=-5..5,y=-5..5,view=-10..10);



> plot3d(h,x=-5..5,y=-5..5,view=-20..5);



Aqui vamos ver tipos básicos de *pontos critios* - **f** tem um mínimo na origem, **g** tem um ponto de sela na origem e **h** tem um máximo na origem.

Maple pode tomar as derivadas parciais -- no comando " **diff** " nós dizemos ao Maple em que variavel deve-se diferenciar:

Considere a seguinte função - determinar e classificar os seus pontos criticos:

```
> f:=3*x^2-6*x*y+y^3-9*y;

f = 3 x^2 - 6 x y + y^3 - 9 y
> fx:=diff(f,x);

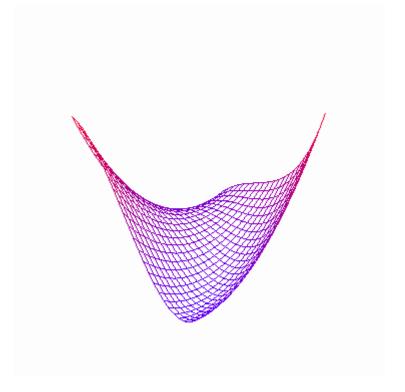
fx = 6 x - 6 y
> fy:=diff(f,y);

fy = -6 x + 3 y^2 - 9
> solve({fx=0,fy=0},{x,y});

\{y = -1, x = -1\}, \{y = 3, x = 3\}
```

Existem dois pontos criticos—primeiro, vamos ver o gráfico de  $\mathbf{f}$  para ver de que tipo eles são: usamos a variação  $\mathbf{x}$ =-3..4 ,  $\mathbf{y}$ =-3..4 que contém ambos.

## > plot3d(f,x=-3..4,y=-3..4,shading=Z);



Note que quando x=y=-1 existe um ponto de sela, e quando x=y=3 existe um mínimo local:

Para verificar isto, usamos o teste da derivada segunda:

Esta é negativa, então (-1,-1) é sela--

72

Esta é positiva, então (3,3) ou é um minimo ou um maximo, mas...

6

>

Como este é positivo, então (3,3) é um minimo.